

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais 6\$00 —Para outras localidades 7\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	---	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

EM NOME DE DEUS

OS PASSOS DA CRUZ foram sempre o espaldar magestático do empreendimento luso. O madeiro do Golgotha surgiu, na visão de Ourique, como mandatário divino a conferir os encargos de «fazei muita cristandade» aos nossos cavaleiros e descobridores. Cravado no punho dos montantes e das espadas, no velame das caravelas atlânticas e das naus do Indico, o símbolo do lenho redentor foi o guia inseparável da Casa Lusitana de há oito séculos a esta parte. Assim, os fastos da nossa História tiveram a semeá-los e a dignificá-los heróis e mártires, missionários e santos,— numa continuidade indiscutível!

Dai, o povo português resistir, na sua fé de crente, a investidas anti-religiosas—colapsos espirituais que arrastaram tantos povos, em determinadas idades do Mundo. Este sentido de continuidade mantido por nós não podia passar despercebido na cidade augusta do Vaticano. O Vigário de Cristo assim o exteriorizou tantas e tantas vezes pelos anos fora: beatificando guerreiros-monges; elevando as dignidades de Doutor da Igreja o Taumaturgo de Lisboa; conduzindo às aras do altar Nun'Alvares e João de Brito; reconhecendo, como benesse da Altura, a aparição da Cova da Iria; selando, como retorno a bons caminhos, a Concordata com Portugal.

A Barra de Tavira e o Rio Gilão

Não se perde o sentido das proporções, afirmando que o estado do porto e barra de Tavira constitui o maior perigo para desenvolvimento industrial do Concelho e afecta grandemente a sua economia.

Esse perigo vem causando, desde há muito apreensões, á população taviense, sobretudo aos proprietários das embarcações. O assoreamento da barra deixa apenas livre á navegação um estreito canal e poucas são as embarcações que, apesar de prudentemente aliviadas fora da barra, conseguem fazer tão acidentada travessia sem darem em seco, sem se exporem a riscos que podem causar a sua total destruição, a perda de vidas ou da carga, como já tem acontecido.

A barra de Tavira é, pois, o pesadelo sinistro da gente do mar e das Emprézas de pesca. E não há dúvida que uns e outros, pelo que representam como factores de economia e trabalho, no ressurgimento das fontes de riqueza nacional, bem merecem para que seja olhado com atenção o seu estado.

Por todos, sem excepção, é sabido que o Gilão, com a barra bem dragada, daria entrada a barcos de grande tonelagem, dando assim o movimento á cidade de Tavira, que seria de enormíssima vantagem para o presente e futuro.

L. B.



ANTÓNIO CABREIRA TEM 50 ANOS DE ACADÉMICO

O dia 18 de Março de 1897 assinalou-se para António Cabreira com a sua eleição de Académico da Academia Real das Ciências de Lisboa e da Academia das Ciências de Toulouse, equiparada à de Paris, em categoria e preeminências.

Também o admitiram em seu douto grémio as Academias das Ciências de Dijon, Montpellier, Angers, Nápoles, Venezuela, a da História, deste país, e o Instituto Grã-Ducal de Luxemburgo, como membro de honra. Seus merecimentos foram ainda reconhecidos pela Academia das Ciências de Paris, que publicou cinco dos seus trabalhos; pela Universidade de Coimbra, que o recebeu com todas as honras, em sessão especial; pela Universidade de Salamanca, que o elegeu delegado á Celebração Centenária da Universidade Louvaina; pela Universidade de Amsterdão, que o contemplou com uma medalha de honra, e pela Universidade de Arizona, que lhe conferiu o grau de doutor «honoris causa». Foi agraciado com a comenda de Santiago da Espada, a cruz da Legião de Honra e «Al Mérito», primeira classe. O Congresso Pedagógico Nacional de 1908 galardoou-o, por aclamação, com o título de Benemérito da Instrução Nacional. A sua produção mental atinge cerca de duzentos trabalhos, com autênticas descobertas, métodos originais e novas interpretações, nas ciências matemáticas, astronómicas, sociais, históricas, filosóficas, jurídicas e militares, no romance, e, por último, no teatro, todos escritos em estilo claro e elegante.

Eis alguns dos principais: «Geometria Refrativa», «Quadratura do Círculo», «Cubatura

da Estera», «Astrolábios Mecânico e de Sol», «Determinação da Latitude Geográfica», «Calendários Solar e Lunar perpétuos», os mais simples que existem e únicos que dão as fases da lua, as horas das marés regulares e as datas das festas móveis, para toda a Eternidade; «Esquemas Algébricos», que relacionam os diversos sistemas de Calendário; «Determinação da data da Morte de Cristo», «O Milagre de Ourique e as Côrtes de Lamego», «O Epilogo de Ourique», «Psicomетria», «Espírito e Matéria» e «Maria de Fátima». Vários desses estudos têm sido expostos em tratados, conferências e cursos universitários, liceais e técnicos. Fundou cerca de dezoito instituições culturais, algumas louvadas em decreto ou portaria, destacando-se a Academia de Ciências de Portugal, com institutos regionais, e o Real Instituto de Lisboa, de ensino gratuito de todos os graus de instrução, compreendendo os Cursos Colonial e de Educação Militar, precursores da Escola Superior Colonial e das Escolas de Milicianos. Deve-se-lhe a Celebração Centenária das batalhas de Ourique e de Montes Claros, da passagem do Cabo Bojador, de vários heróis da Restauração, seus antepassados, e da Revolução de 1820, no seu aspecto patriótico. Representou a Imprensa Portuguesa nos Congressos de Roma, Berne e Viena, onde apresentou teses.

Colectividades eruditas e Câmaras Municipais têm consagrado António Cabreira, que é hoje o Decano da Academia das Ciências de Lisboa, com manifestações apoteóticas, sendo as principais a celebração das suas bodas de prata académicas e de ouro cien-

PELA CIDADE

Procissão de Passos—Hoje, pelas 17 horas, sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a tradicional procissão dos Passos, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Procissão de Ramos—No próximo domingo, dia 30 do corrente, realiza-se, nesta cidade, a grandiosa e tradicional procissão de Ramos, uma das mais lindas procissões do Algarve.

Este ano, uma comissão de irmãos da venerável Ordem Terceira do Carmo tomou a seu cargo a realização da pomposa procissão, que promete revestir-se de dedusado brilhantismo.

Segundo fomos informados, serão convidadas as autoridades oficiais a colaborar na procissão.

No próximo número daremos aos nossos leitores o programa definitivo desta grande manifestação religiosa.

Teatro António Pinheiro—Espectáculo da semana—Apresenta hoje a super produção que teve quatro semanas de completo êxito no cinema Tivoli, *A Casa Encantada* com Ingrid Bergman e Gregory Pech.

A história alucinante de um homem que esqueceu se é ou não um assassino.

Como complemento, *O Circo Barley*, drama cuja acção decorre no meio artístico dos artistas ambulantes.

Quinta-feira—Uma sensacional barrigada de riso. O público vai deliciar com as aventuras de um rapaz que é herdeiro de 8 milhões de dólares; mas para os receber, tem que gastar um milhão em 60 dias. Para per derjoga nas corridas, mas ganha.

Uma Mulher e Sete Milhões, com Dennis O Keefe e Helen Willian Boyd, em *Cavaleiros do Deserto*

Sabado—A super produção, recentemente chegada da América, *Rei dos Reis*. Espectáculo religioso do grande realizador Cecil B. de Mille. Com milhares de figurantes.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Mente-Pio.



Rapazes suíços, saudáveis, que vivem, livres de preconceitos.

Suíça PAÍS DE CURA

Além dos muitos turista, estrangeiros que viajam pela Suíça, e de toda a motidade que estuda nos institutos de educação, a Suíça acolhe, em número cada vez maior, todos aqueles que aqui buscam a convalescença e a saúde.

E, quando partem, estas pessoas não só levam consigo a imagem de um país cheio de belezas naturais, feliz pela sua cultura e tradicional liberdade, mas também dão a conhecer ao mundo inteiro o nome da Suíça, símbolo de cura.

Os que aprenderam a conhecer

tíficas e a inauguração do seu busto, no Jardim Público de Tavira, a que se associaram insignes individualidades da Igreja, da Nobreza, das Academias das Ciências e da História, das Universidades Clássicas e Técnica, da Magistratura, do Exército e da Marinha; classes que estão representadas no Instituto de que é patrono.

O clima espiritual e a Mocidade de hoje

a Suíça, como uma terra propícia á saúde, não podem esquecer o ar da montanha, o sol das alturas, os mananciais salutarés, breve, as propriedades curativas que o país encerra e, subsidiariamente, a instalação modelo dos sanatórios, piscinas termas e dietas de regime.

A esta recordação vem juntar-se uma outra, complemento da primeira, que á a fama disfrutada pelo médico suíço, o alto grau de preparação que as enfermeiras possuem, a divisa da Univeridade que tão alto coloca o nome da ciência e das investigações médicas. Finalmente, o estrangeiro aprecia também — e bastante — o benéfico clima espiritual que se revela na pacífica convivência com homens que, sendo de raça, língua, e religião tão diversas, possuem sentimentos tolerantes e humanitários, e a todos oferecem um tranquilo ambiente de bem-estar.

Luís Bonifácio

Uma Pintora Algarvia

Maria Alexandrina Pires Chaves Berger, nossa comprouviana ilustre, expoz pela primeira vez individualmente há uns bons vinte anos no Liceu João de Deus, sendo a crítica unânime em considerá-la uma Artista de mérito de quem muito havia a esperar.

Com efeito, desde então a distinta pintora, quer em exposições individuais quer em certames colectivos, tem revelado uma requintada sensibilidade aliada a uma técnica segura. Ainda recentemente tivemos ocasião de constatar-lo em presença dos seus trabalhos expostos na 1.ª Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas da Casa do Algarve.

Vêm estas rápidas e despreziosas considerações a propósito da anunciada Exposição da apreciada Artista Algarvia, a inaugurar, no próximo dia 1, na Sociedade Nacional de Belas Artes e que incluirá cerca de meia centena de óleos, «pedacitos de Portugal».

Oportunamente nos referiremos mais em detalhe a «Pedacitos de Portugal»—assim se intitula a Exposição—, cumprindo-nos, desde já, dar a D. Maria Alexandrina o nosso público testemunho de gratidão, pela gentileza do convite que nos enviou, na qualidade de correspondente do «Povo Algarvio» em Lisboa.

TROVA

Ah! bemdito seja Deus,
Louvado seja o Senhor,
Porque fêz da luz dos Céus
Esta cruz do nosso amor!

Isidoro Pires

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo n.º 179, agora publicado, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, mostra que esta grandiosa obra, a única no nosso País, mantém as suas notáveis características culturais, científicas, artísticas e teóricas, que lhe asseguram um lugar de justo relevo entre todas as publicações estrangeiras do seu género.

Acompanhado de uma bela estampa a cores e oiro, além de outras estampas em separado, profusamente ilustrado no texto, este belo fascículo insere notabilíssimos artigos, tais como o que se refere a *Maíra*, da autoria do notável publicista João Paulo Freire (Mário) e a biografia de Fernão de Magalhães, magistral trabalho do Prof. insigne que é Queiros Vellozo.

E outros mais, como *mãe, magia, magistério, magistratura, magna, magnetismo e magnetismo terrestre*, são de primeira plana. De resto, sabendo-se que neste belo número colaboraram, entre outros, os Profs. Cunha Gonçalves, Dias Amado, Gonçalves Pereira, Torre de Assunção, Manoel Valadares, os Doutores, Correia Lopes, Magalhães Basto, Carlos de Passos, Travassos Valdez, Cactano Beirão, António Sérgio, Julio Gonçalves, Henrique Soares, Máximo Brou, e os publicistas e eruditos A. Almeida Fernandes, P.º Miguel de Oliveira, Cap. Mimoso Serra, Cap. Augusto Casimiro, Alm. Correia Pereira, Eduardo Moreira, Gomes Monteiro, Eng.º Perestrelo Botelho, H. de Castro Lopes, Cardoso Junior, etc., pode fazer-se ideia justa da excelência e altura dos artigos que constituem o sumário. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira completará com a saída do próximo fascículo, o seu XV volume, o que constitui mais um triunfo de tão grandioso empreendimento. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), no intento desinteressado de facilitar a posse deste magnífico elemento de cultura a todos os estudiosos, estabeleceram um sistema de pagamentos suaves, com entrega de todos os volumes completos, primorosamente encadernados, no acto de se pagar a primeira prestação.

Já próximo da meta e na subida de Carriche, Serafim Paulo, nu-

DESPORTO

(Do nosso enviado especial)

GIGLISMO:

Com grande entusiasmo, disputou-se a prova ciclista de sessenta quilómetros (abertura), na qual tomaram parte as valorosas equipas do Lisgás, Campo de Ourique, Ginásio de Tavira e alguns individuais.

A corrida fez-se em grande velocidade de início até final.

Logo à partida, Baptista colocou-se à frente do pelotão, pedalando rijo, o que obrigou os estradistas a empregarem-se a fundo, ficando apenas Rôla com ligeiro atraso. Depois de uma boa perseguição, Rôla consegue alcançar o pelotão já próximo de Loures, então comandado por Inácio Ramos, que, devido ao mau estado da estrada, teve uma pequena avaria mecânica, obrigando-o a atrasar-se.

Reparada a avaria, Ramos lançou-se em perseguição do pelotão que consegue alcançar em Loures. À saída de Loures, Palmeira que, até ao momento se tinha limitado a acompanhar o andamento imposto pelos adversários, lança um ataque, conseguindo mais de 100 metros de vantagem sobre os outros componentes do pelotão. Pouco depois e após rápida perseguição, o pelotão comandado por Serafim Paulo consegue alcançar Palmeira. Nova avaria mecânica de Inácio Ramos que o obriga a novo atraso e redobrado esforço para recolar. Após esta, Baptista, seu companheiro de equipa, coloca-se à cabeça do pelotão e imprime duro andamento, obrigando-o a dispor-se em fila indiana.

A subida para a Malveira, Pal-

ma tentativa de fuga, ganha alguns metros a Palmeira, mas este prontamente recola e tenta por sua vez a fuga, sendo alcançado no final da subida.

Finalmente, estes dois ciclistas disputam a prova ao «sprint» próximo da meta, conseguindo Palmeira cortar a meta em primeiro lugar, apenas com uma roda de avanço do seu valoroso adversário. Pouco depois, chegou Rôla e Inácio Ramos e, por último, os componentes da equipa do Campo de Ourique, Lisgás e individuais.

Em face da brilhante classificação obtida pela equipa do Ginásio Clube de Tavira, que pela primeira vez se apresentou em competição na Capital, tem sido este Clube bastante felicitado, não só pelos seus amigos, como também pelos representantes da Federação Portuguesa do Ciclismo, Associação de Ciclismo do Sul e dirigentes dos clubes que praticam esta modalidade.

Remo e Basket-Ball

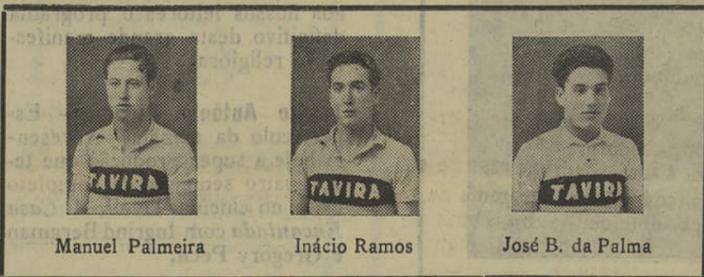
Previnem-se os sócios do Ginásio Clube de Tavira que se encontra aberta a inscrição, nas respectivas secções, para todos os praticantes que desejem inscrever-se em cada uma destas modalidades.

D. C.

Associação de Basket-Ball

Foi organizada a Associação de Basket-Ball, de Faro com sede em Olhão.

No passado dia 2, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1947, ten-



Manuel Palmeira

Inácio Ramos

José B. da Palma

meira substitui o seu companheiro no comando da prova, redobrando os esforços, o que originou a desagregação do pelotão, tentando Inácio Ramos uma fuga; mas, em vão, apenas conseguindo distanciar-se algumas dezenas de metros, vantagem essa que consegue até à passagem por Malveira. Após a passagem por esta povoação, cabe a vez à equipa do Lisgás fazer uma tentativa para se isolar, o que não consegue, em virtude da equipa do Ginásio não o consentir. Aproveitando esta oportunidade, Palmeira puxa bem rijo, arrastando consigo Baptista, Inácio Ramos e Serafim Paulo, ficando para trás os restantes concorrentes que, cada vez mais, se atrasavam, em virtude das várias tentativas de fuga, impostas pela equipa do Ginásio, tentando descolar Serafim Paulo, o que não conseguem, tendo sido o principal animador da mesma, Baptista. Este ciclista, porém, pouco depois, ao pretender ultrapassar uma camioneta numa curva, furou, perdendo o controle da máquina, o que o obrigou a sair da estrada, arrastando-o na queda, da qual resultou a fractura de uma clavícula. Este desastre, que obrigou Baptista a abandonar a prova, roubou um pouco de entusiasmo à mesma, dada a brilhante actuação daquele ciclista.

O pelotão da frente ficou então reduzido a Palmeira, Serafim Paulo e Inácio Ramos que procuram distanciar-se cada vez mais do segundo pelotão comandado pelo Rôla, que, apesar de boa perseguição feita, não consegue diminuir a diferença que o separa do primeiro.

À passagem a Loures, no regresso, Inácio Ramos novamente a contas com a avaria perde o contacto com os dois componentes do primeiro pelotão, não conseguindo mais recolar, sendo pouco depois alcançado por Rôla, que havia conseguido distanciar-se do segundo pelotão.

Já próximo da meta e na subida de Carriche, Serafim Paulo, nu-

do sido eleitos os representantes dos clubes seguintes:

Assembleia Geral—Presidente, Ginásio Clube de Tavira; Vice-Presidente, Sporting Club Olhanense; 1.º Secretário, Portimonense Sporting Clube; 2.º Secretário, Imortal Desportivo Clube.

Direcção—Presidente, Ginásio Clube Olhanense; Secretário Geral, Sporting Club Olhanense; Secretário Adjunto, Atlético Desportivo Olhanense; Tesoureiro, Clube Desportivo «Os Olhanenses»; Vogal, Clube Desportivo de Faro; Suplente, Portimonense Sporting Clube.

Conselho Fiscal—Presidente, Ginásio Clube de Tavira; Secretário, Clube Desportivo de Faro; Relator, Clube de Foot-Ball «Os Bonjoanenses».

PÓ CAFFARO

da Società Caffaro, de Milão, inegualável para o tratamento anti-criptogâmico das vinhas encontra-se de novo à venda na

UTILITARIA

Rua 5 de Outubro, n.º 11 e 13
TAVIRA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Dores, Acidez, Más Digestões, Úlcera do Estomago e gastrites

Alivia logo às primeiras doses que se toma

FOSFOLACTODIONINA

Preparado pelo Farmacêutico R. DOS REIS BRANCO

REG. NA D. G. S., SOB O N.º 872

BASE: Bismuto e Caulino

DOSE: Uma colher das de café apoz as refeições em água morna

S. MARCOS DA SERRA—Portugal

Vende-se em todas as Farmácias ao preço de 15\$00

Informações Pela Província

Cachôpo

Estrada Nacional n.º 397—No projecto traçado desta estrada, iniciaram-se há bem poucos dias, entre manifestações de entusiasmo das gentes da serra, os trabalhos de um novo troço que há de ligar um dia a cidade de Tavira à aldeia de Cachôpo, a única freguesia que ainda se não encontra ligada à sede do concelho.

Os respectivos trabalhos de construção, que estão a correr normalmente, deverão ficar concluídos dentro de alguns meses, de modo a tornar-se efectiva a sua utilidade, como empreendimento de alto interesse para a região montanhosa de Tavira.

O novo traçado, que irá da Portela dos Vales às proximidades de Peralva, na extensão de quasi 10 quilómetros, está a ser executado pela sociedade individual do sr. Dr. António Augusto Portela, de Coimbra, que, por ser o primeiro trabalho que executa no Algarve, está interessado em dar à referida estrada as condições de garantia para um perfeito e rápido desenvolvimento da mesma.

Iluminação Pública—Em virtude do quasi assegurado abastecimento de petróleo, era já tempo da Junta de Freguesia ir mandando restaurar os candeeiros, aliás bem poucos existem na aldeia, e procurar fazer aquisição de outros, mandando-os colocar nas ruas onde ainda não existam, afim de restabelecer a iluminação, que tanta falta faz e dá aos forasteiros a impressão de pouco interesse, não só dos seus dirigentes como dos próprios habitantes que a não reclamam.

Igreja Matriz—Muitas e importantes verbas têm sido concedidas para obras de restauração de igrejas de várias terras do nosso Paiz; e este povo, que é verdadeiramente religioso, não consegue obter qualquer auxílio desta natureza para a restauração da sua igreja, mantendo-se assim, anos após anos, numa perfeita ruína. Não há pessoa alguma que não sinta esta enorme falta; e sempre que aqui aparece um forasteiro com ares de servidor do Estado, logo se lhes fala da ruína do nosso templo, o único onde podemos colher os ensinamentos cristãos. Aqui fazemos, mais uma vez, eco desta grande aspiração, na esperança que, em breve será atendido, como é de justiça, evitando o desaparecimento completo da nossa igreja.

Edifícios Escolares—Fizeram quasi todos os jornais do nosso Paiz referência às verbas concedidas pelo Governo, para edifícios escolares; e, contudo, não foi ainda desta vez, que esta aldeia viu figurar o seu nome incluído na lista dessas terras. Não é ainda desta vez que vemos substituir os velhos casebres onde funcionam as escolas, por edifícios modernos, amplos, arejados, continuando assim as criancinhas sujeitas à permanência por mais tempo nas casas, onde pode dizer-se, tudo falta para um perfeito ensino escolar!

Neurologia—No dia 7 do corrente, faleceu repentinamente nesta aldeia, donde era natural, o sr. Henrique Esteves, industrial, contava 48 anos de idade e era casado com a sr. D. Maria Mestra e deixa 7 filhos, alguns menores.

—Também faleceu ueste mesmo dia, o sr. Francisco José Martins, de 22 anos de idade, solteiro. O extinto era natural do Almarginho e filho do sr. José Baltazar e de D. Inácia Teresa, e irmão do sr. José Baltazar.

As famílias enlutadas o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.—C.

Santa Luzia

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, na vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A festa revestiu-se de grande brilhantismo.

À noite, houve procissão de velas, que percorreu as ruas da povoação, as quais se encontravam vistosamente iluminadas.

As janelas de alguns prédios estavam engalanadas com colgaduras. Poderosos alto-falantes, colocados no largo da igreja, transmitiam os cânticos religiosos, dando ao mesmo tempo ao público as necessárias instruções sobre a organização da procissão.

Acompanhou a procissão, no seu percurso, a Banda da Academia Musical Tavirense.

Ao recolher da procissão, houve sermão pelo Reverendo Padre Mateus, professor do Seminário de Faro.

As cerimónias da coroação foram presididas pelo Rev. Prior António Patrício.

Santa Luzia viveu no passado domingo uma das suas mais belas manifestações de fé.—C.

Fuzeta

Futebol—Perante grande assistência, realizou-se no passado domingo no Estádio Fausto Pinheiro, desta localidade, um encontro de futebol entre as equipas do Fuzeta Futebol Clube e o S. C. Moncarapachense, tendo sido o resultado de 3-2 a favor dos locais.

O desafio despertou excepcional interesse em virtude da grande rivalidade existente entre os dois grupos.

Notícias Pessoais—Faz anos no dia 28 do corrente, o sr. José Mateus Mendes, escrivão de Direito, em Olhão.—C.

CHARRETE

Vende-se, em bom estado.
Rua Roque Féria, 38—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Isabel Alves Leandro.
Em 24—D. Maria Germana Neves Melo Braz e D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro.
Em 25—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.
Em 26—D. Catarina da Conceição Costa.
Em 27—D. Maria José Madeira, D. Maria de Lourdes da Saude Pires, menino Apolinario Damasceno da Fonseca Silva e srs. Antonio Soares da Fonseca e Joaquim Domingos.
Em 28—D. Beatriz Costa Mesquita Silva e srs. Francisco Fernando Conreiras Lopes e José Mateus Mendes.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Dr. Campos Palermo, nosso prezado amigo e correspondente do «Povo Algarvio», em Vila Nova de Caxela.

—De visita a seu filho permaneceu durante alguns dias nesta cidade com sua esposa, o sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Liceu de Faro.

—Partiu para Lisboa, no rapido de quinta-feira, dia 20, o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, que aqui esteve prestando serviço no Curso de Sargentos Milicianos.

—Em serviço profissional, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Engenheiro Antonio Lopes Ribeiro, em serviço no Ministério da Economia.

—Foi a Lisboa o nosso conterrâneo sr. Manuel Ribeiro de Jesus, aferrido municipal.

—Como componente da Orquestra Ibérica, da Companhia Mirita Casimiro, esteve em Tavira o sr. Gualter Saraiya Rosa.

—Vimos nesta cidade o sr. Antonio Costa Estevens, nosso assinante em Castro Marim.

—Acompanhado de seu filho, sr. Mário Faisca, estudante de engenharia, foi a Lisboa, a fim de consultar a ciência médica, o sr. Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, reverificador das alfândegas, aposentado.

—No goso de férias, encontra-se em Tavira, o sr. Epaminondas Mota, protético dentário, residente em Lisboa.

—A fim de esperar seu genro, sr. Dr. Zózimo Ramos, no seu regresso de Africa, foi a Lisboa, o nosso conterrâneo sr. José Viegas Mansinho, proprietário nesta cidade.

—De visita ao sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, funcionário dos C. T. T., nesta cidade, estiveram em Tavira seu pai e seu cunhado srs. Filipe Vaz Nascimento Bandeira, chefe principal da Estação de Tunes e Mário José Estevens, inspector de contabilidade da C. P.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha.

—Foi a Capital o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, nesta cidade.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade o sr. Fausto Costa, estudante de engenharia.

Necrologia

No dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.^{ta} D. Aurelia da Conceição Laranja, de 54 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era esposa do sr. José Augusto Laranja, marítimo, e sogra do sr. Antonio José Correia, serralheiro mecânico.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 17 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio», sentidos pesames.

Agradecimento

Manuel José Lopes, mulher e filhos, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que acompanharam, à sua última morada, a sua mãe, sogra e avó, Maria das Candeias Lopes.

Faro, 18 de Março de 1946.

Vendem-se

Duas moradas de casas com 9 compartimentos, dois sobrados, quitil e dois poços, na Rua da Asseca, com os n.ºs 42, 44 e 46, com uma área de 150m².

Tratar com José Anibal Palma e Silva—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raio X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

As Côrtes de Lamego

Gravura antiga, reproduzida no livro «O Milagre de Ourique e as Côrtes de Lamego», por António Cabreira, que restaurou a respectiva importância histórica. Essas Côrtes proclamaram: *Nós sómos livres; nosso Rei é livre.*



D. Afonso Henriques

Intérprete ideológico da Raça

Concluimos hoje, com os extractos seguintes, a reprodução deste trabalho de António Cabreira, lido pelo autor na Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

Entretanto, D. Afonso Henriques, por ser a encarnação da própria nacionalidade, prossegue ardorosamente no esforço de consolidação e conquista; e, por isso, funda a Ordem de Aviz, onde enquadra a Nobreza, flor da Raça, pela Virtude e Bravura; aproveitando ainda, para execução do seu plano, a famosa Ordem dos Templários, na qual se filia.

Apesar de lhe mostrarem ser arriscada a empresa, e depois de operar prodígios de tática e de valor, toma, em 1147, Santarém, a mais forte Praça daquele tempo.

Chega, depois, a vez de visar Lisboa.

Providencialmente, arriba ao Tejo uma Armada de Cruzados, a segunda que se organizara para libertar a Terra Santa.

D. Afonso Henriques associa-os ao seu pensamento, eminentemente cristão.

A acção conjugada das tropas portuguesas com a dèsses destemidos Cavaleiros, ainda reforçada pela Ordem dos Templários, dá a Vitória ao Rei, assinalada pela conquista do Castelo, em cuja porta morre esmagado o valeroso Martim Moniz.

Dois momentos comemoram tão árdua e sangrenta peleja! o Mosteiro de S. Vicente de Fóra, no local onde acampou D. Afonso Henriques; e a Basílica dos Mártires, sobre o Cemitério dos que morreram pela Fé.

O Rei de Portugal é, agora, Senhor duma das mais belas e importantes posições do Mundo.

Qualquer conquistador, por mais ambicioso que fosse, desde que não se lhe focasse no coração a Alma da Raça, deslumbra-se: a via ao alcançar tal escopo, descansando, logo, sobre os louros colhidos.

Mas, os largos horizontes que D. Afonso Henriques descobre do alto das muralhas, mostram-lhe que o reino ainda tem de expandir-se até aos confins Sul-Atlânticos.

Por isso, continua na sua marcha ciclópica.

Através de mil dificuldades e sacrificando inúmeras vidas, toma Sintra, Almada, Palmela, Aléacer, Évora, Beja, Moura e Serpa.

E porque sentia, sempre, que a égide de Deus cobria a sua missão, funda os Mosteiros de Alcobaca e da Ordem de Cister, para a Milícia contemplativa da Cruz, e a Ordem de Santiago, que havia de concluir a sua obra de conquista.

Tal fervor cristão não impediu de repelir, com altiva energia, certas pretensões de Roma, que julgou tentatórias da sua dignidade de Rei.

Decorreram anos, mas permanece o relevo vivo e forte da fei-

ção característica de D. Afonso Henriques. Na verdade, esse pendor irresistível para as armas, já manifestado, na idade fulva das ilusões, afirma-o êle, ainda, no gélio declíneo da Vida.

Assim, sendo seu Filho D. Sancha sitiado em Santarem pelo poderosíssimo príncipe mouro Miramolim, afim de vingar audaciosas sortidas que chagaram a Sevilha, sente ferver-lhe o sangue, nas veias, como se pujante vitalidade o abrasasse, e coloca-se, de pronto, á frente das tropas que vão socorrer o Herdeiro da Corôa.

Depois, o Rei e o Pai, qual dêles mais valoroso, acometem o inimigo, com sanha indomável: o Rei, como Augusto e Estrénuo Caudilho da Pátria; o Pai, sob o zelo instintivo de defender o próprio sangue e de desafrontar a própria honra.

E a sua espada, apesar de empunhada pela mão trémula da velhice, iluminou-se, mais uma vez, de glória tão firme e legitimamente alcançada, como quando era brandida pelo braço vigoroso da mocidade.

Passa mais um ano, e, a 6 de Dezembro de 1185, desce á paz sagrada do túmulo o corpo do que foi o primeiro Rei de Portugal, enquanto a sua Alma, esplêndida de Virtude, subia aos Céus, deixando, nos Fastos Humanos, um edificante Exemplo de Fé, de Patriotismo e de Bravura.

Oito séculos são decorridos desde que resplendeu a intuição de D. Afonso Henriques. E êsse clarão de espírito, mercê do qual tantas almas divisaram, logo, o caminho do Fastigio, brilha ainda no Firmamento da História. Dir-se-ia ser a Estrela Polar da Nacionalidade.

Oito séculos são decorridos sobre a cerimónia de Zamora, tão longínqua, assim pelo tempo, mas, simultaneamente, tão próxima pelo sentimento de reivindicação que faz vibrar, pelo conforto que ministra, pela força que imprime, nesta época de vilezas e derrotas.

Comemorá-la é viver, outra vez, essa hora emocionante de Fé e sentir, novamente, a alma nimir-se de Esperança.

Comemorá-la é preparar a Ressurreição e a Salvação da Pátria.

Que, no próximo dia 7 de Junho, todos os portugueses ergam, no altar do coração, como Hóstia Consagrada, a memória rútila do Rei-Cavaleiro, Intérprete Ideológico da Raça!

Este trabalho foi declamado, no Teatro Nacional de D. Maria II e na Sociedade de Geografia, em recita de gala e sessões solenes comemorativas da Batalha de Ourique, pelos insignes actores Augusto de Melo e António Pinheiro, professores do Conservatório, e Luiz Pinto e Rafael Marques. O Chefe do Estado, o Governador e altas patentes de Exército e da Marinha assistiram a esses festivais, que foram pro-

Publicações recebidas

Revista «Cinema»—Semanal—Resumo do N.º 17—Uma completa reportagem sobre os debates na Assembleia Nacional da lei do cinema; Uma sensacional entrevista com Ronnie Howard, o filho de Leslie Howard; Veronique Leake queria ser médica; Van Johnson casou!

E ainda as habituais secções de critica, reportagem, contendo também as mais interessantes crónicas sobre a vida cinematográfica em todo o mundo.

Recortes da «Índice»—Continuamos a receber, semanalmente, os Recortes da Empresa «Índice».

O método de elaboração e a apresentação agradável, em impressos vistosos e apropriados, dos Recortes «Índice», permitem constituir com eles colecções de fácil e rápida consulta, que são valioso auxiliar de trabalho em qualquer ramo de actividade.

A missão da «Índice» é recortar dos Jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Trombeta, 10 —Telef. 33072.

Construção da Casa do Povo da Luz de Tavira

CONCURSO PÚBLICO

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 7 de Abril de 1947, pelas 16 horas, perante a Comissão para tal fim constituída, terá lugar, por meio de proposta em carta fechada o Concurso público para adjudicação da empreitada da obra acima referida, descrita nas peças escritas e desenhadas apenas ao projecto e patentes na sede do edificio da Casa do Povo da Luz de Tavira, em qualquer dia útil, das 10 ás 19 horas.

A base de licitação é de 227.874\$72

Para serem admitidos ao Concurso é necessário que os concorrentes efectuem na Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Previdência ou em qualquer das suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 5.697.000, mediante guia passada na sede do edificio da Casa do Povo da Luz de Tavira, em qualquer dia útil, das 10 ás 19 horas, e até ao último dia útil anterior ao do concurso.

O depósito provisório poderá ser feito no acto da abertura do mesmo concurso, mediante documento de crédito assinado pelos membros da Comissão, contra entrega da importância pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5 % sobre o preço da adjudicação.

Luz de Tavira, em 21 de Março de 1947.

O Presidente da Direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira

a) Manuel Correia Dourado

movidos pela respectiva Comissão permanente do Ministério da Guerra e organizados pelo Vogal Efectivo António Cabreira.

Rectificação—O último artigo traz alguns erros tipográficos. Rectificam-se os que prejudicam mais o sentido da frase. Leia-se, pois: *espírito, anacronismos, contacto, se transitassem e situação*, em vés de, respectivamente, *espírita, anacronismas, contrato, se transitasse e situação*.

Igreja de S. Francisco do Porto

Encontram-se actualmente expostos nesta sumptuosa Igreja, os riquíssimos andores da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e que faziam parte da imponente *Procissão de Cinzas* que saiu pela última vez, percorrendo as principais ruas desta cidade, em 1905.

Tambem está exposto ao público na Ordem Terceira (pegado a este momento) o importante *Museu*, onde se encontram verdadeiras preciosidades, tanto em paramentos, como em objectos antigos; *Sala do Capitulo*, riquíssima em talha dourada e mobiliário antiquíssimo; *Quadro de Francisco Vieira Portuense*, representando os últimos momentos de Santa Margarida Cortona, e considerado o melhor do grande pintor; *Sagrada Custódia*, que pesa kilos 18,900, um verdadeiro monumento de arte e que só por si merece uma visita; *Cemitério Subteraneo*, (*Criptas*) onde eram sepultados os Irmãos da Ordem — Fundado em 1633 — e o único, no género, na Península, o qual tem sido admirado por milhares de visitantes.

Esta exposição está patente ao público todos os dias das 10 ás 17 horas

Livros Antigos

Cedulas camarárias do após guerra 1914-1918 e moedas portuguesas antigas, compram-se, na Casa Brasil — Tavira.

ENGENHO DE FERRO

Vende-se, em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Luís Mariano — Torre — Santa Catarina.

Assinal o «Povo Algarvio»

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

EDITAL

Licenças de Comércio e Indústria

JOAQUIM ABRANTES, Capitão de Infantaria e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, nos termos do Regulamento das Licenças de Comércio e Indústria dêste concelho, tôdas as empresas singulares e colectivas que paguem contribuição industrial ao Estado pelos grupos A, B e C, neste concelho, que tenham estabelecimentos ou não ou que, tendo séde fóra do concelho, possuam nesta circunscrição municipal qualquer filial, delegação, sucursal, agência ou correspondência, deverão requisitar e pagar nesta Câmara Municipal até ao dia 30 de Abril próximo, ou nos 60 dias seguintes, acrescendo neste caso os respectivos juros de móra, a licença devida pelo exercício do comércio e industria do corrente ano.

No acto do pedido ou da liquidação e pagamento da respectiva licença é obrigatória a apresentação do conhecimento da contribuição industrial paga pelo contribuinte ao Estado.

A falta do pedido ou do pagamento da referida licença, dentro dos prazos legais, implica para os transgressores, além do procedimento referido nos art.ºs 742.º e seguintes do Código Administrativo, multa correspondente ao dobro da respectiva taxa, mas nunca inferior a 20000 nem superior a 100000.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 19 de Março de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

Joaquim Abrantes
Cap.

Casa

Vende-se uma situada na Rua dos Fumeiros de Diante, n.º 3. Dirigir propostas a Tiago João Rossio—Tavira.

Relojoaria e Ourivesaria

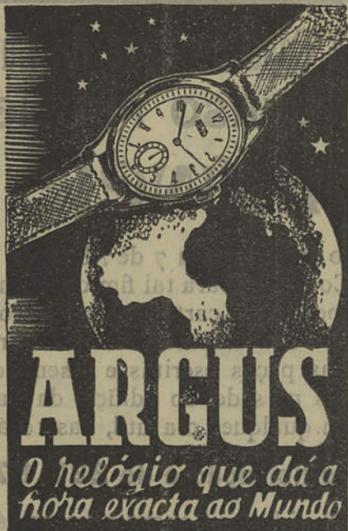
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

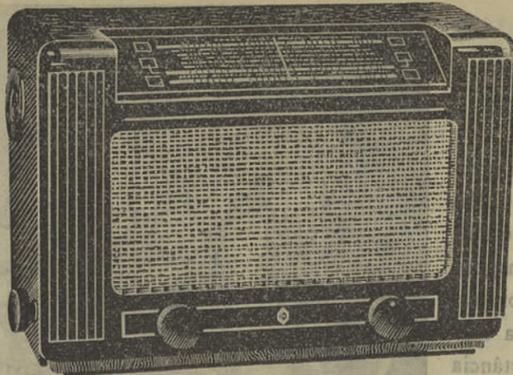
VENDA A PRESTAÇÕES

DE

RELOGIOS E JOIAS

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

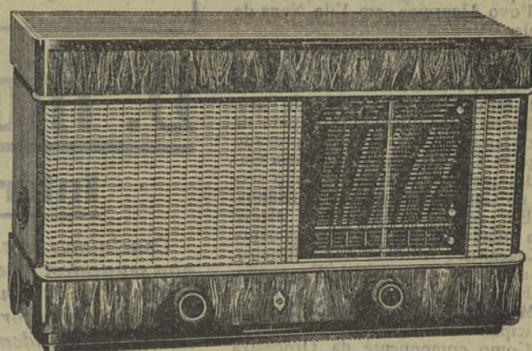
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

A Agência de TAVIRA

REALIZA a partir de 1 de Abril de 1947

Empréstimos sôbre penhor

de OURO, PRATA e JOIAS

ao juro de 6,5% ao ano (seis e meio por cento)

(\$55 por mês em cada 100\$00)

HORÁRIO:

Aberta das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas.

Os aparos

DE TODAS AS CANETAS DE TINTA PERMANENTE



Papelaria CASA BRASIL, MANUEL ALEXANDRE, Rua da Liberdade—TAVIRA

Máquina para Calçado

Vende-se uma em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Farrajota Simão, sítio do Prego—St.º Estevão.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13